

P O E T R Y

# Querido...



[to *run* a risk].  
The ship *ran* the  
by; undergo [to  
the newspapers



Brasília, 2021

Nina Marques Mori Passarinbo

Querido Tom,

Hoje é dia 31 de Julho de 1945, uma terça-feira e, mesmo que não tenha passado muito tempo desde da nossa separação, a única coisa em que consigo pensar é em você, em seus olhos azuis e como eles se contrastavam contra a luz do luar. Tenho que fingir para o general que estou prestando atenção no que ele diz, mesmo que a única voz que ouço seja a sua. Na noite passada, estava pensando no dia que nos conhecemos... Que dia! Me lembro exatamente de tudo sobre esse dia.

Era dia 28 de Abril, eu tinha acabado de ser chamado para servir na guerra, o que me assustou profundamente. Sou um jovem de 19 anos, muito jovem para morrer. O pensamento de que a qualquer hora eu poderia suspirar pela última vez sem ver a quem amava me assombrava dia e noite. Acho que o medo estava estampado em meu rosto, por isso os outros não me levavam a sério.

Sou um jovem alto e muito magro para estar aqui, mas não tive escolha. Nenhum de nós tivemos, pois somos somente os bonecos daqueles que comandam, brigamos e matamos outros que não conhecemos enquanto os poderosos se veem em jantares e se cumprimentam, que hipócritas! O medo e a raiva me consumiam a cada momento que pisava naquele pelotão.

Ao escurecer, todos tinham ido dormir. Estavam exaustos, mas eu não. Não tinha feito grandes coisas naquele dia, porém tentei dormir e fui acordado por aquilo que me atormentava: morrer e ver o sofrimento da minha mãe e irmã, seus gritos pareciam tão reais que acordei rapidamente com a minha respiração ofegante enquanto me encolhia na cama. Tudo estava frio e cinza até que eu senti uma mão quente em meu ombro. No momento que olhei, vi um jovem de cabelos castanhos curtos com um olhar preocupado, você parecia verdadeiramente preocupado e olhou fixamente em meus olhos.

—Você está bem?— Não consegui responder, então somente balancei a cabeça em um sinal afirmativo e você me puxou leve e lentamente até a porta ainda me segurando pelo ombro.

Saímos de lá e você me levou até o lado de fora para tomar um ar, eu imagino, mas não me largou lá como qualquer um faria... você ficou, até ver que eu tinha me acalmado devidamente. Depois de alguns minutos, meus batimentos já estavam estáveis e aqueles malditos pensamentos não estavam mais me rodeando. Do lado de fora, tinha somente eu, você e a lua.

— Está melhor agora?— Você me perguntou ainda observando a lua e logo respondi:

— Sim, muito obrigado, hum...

— Thomas, mas pode me chamar de Tom.

— Obrigado, Tom.

Ficamos em silêncio novamente, só sentindo o ar frio passando pelo calor de nossos corpos parados em frente a lua e as estrelas.

— É seu primeiro dia aqui, não é? — Como você ama fazer perguntas, essa já era a terceira.

— Sim — respondi.

Você balançou a cabeça e sorriu levemente, aquele seu maldito sorriso e continuei a falar:

— Está muito na cara?

— Sim bastante, especialmente agora por causa do seu pesadelo, mas não se preocupe, é normal isso acontecer aqui.

— É? — Perguntei curioso.

— Sim, afinal estamos vivendo um.

Foi isso que você disse: o óbvio que ninguém diz ou quer dizer.

Depois de alguns segundos, você começou a ir em direção a barraca até você parar subitamente e olhar para trás. Não sei se foi para mim ou para a lua e, somente com a luz do luar, consegui enxergar seu rosto. Você tinha olhos escuros como o oceano, boca pequena, barba rala, e um pouco de franja caindo sobre seus olhos, você combinava com a noite.

— Perdão, eu não sei seu nome.

— É Edward, mas pode me chamar de Eddie, se quiser.

Você somente deu um sorriso de leve enquanto se virava novamente e andou para a barraca e eu fiquei lá fora ainda observando o céu. Em algum lugar, no fundo, eu tive a sensação de que as estrelas e a lua presenciaram nosso encontro ocasional, sorte delas.

Lembrar desse dia me faz ficar com um sorriso bobo, espero que os outros não estejam me observando nesse exato momento, espero que a lembrança do nosso encontro também te faça se sentir assim.

Atenciosamente, Eddie.

Querido Eddie,

Hoje é dia 3 de Agosto de 1945, uma sexta-feira. Não consigo botar em palavras a felicidade que você me fez ter ao descrever nossa primeira vez nos encontrado e ao ler também fiquei sorrindo que nem um bobo (como você descreveu). Pelo o que eu percebi as nossas cartas vão chegar ao outros três dias depois, o que felizmente não é muito tempo.

O general daqui me lembra o Samuel. Você ainda está com ele como sendo seu general, certo? Não deixa nenhum de nós ter um momento bom, tô gastando meu tempo de banho para escrever isso. Em compensação, a sua descrição do nosso primeiro encontro, vou trazer outra ótima lembrança.

Não gostaria de admitir isso, e você sabe como sou orgulhoso, mas no dia seguinte fiquei lhe procurando. Iria arranjar alguma desculpa se te encontrasse, mas não foi o que aconteceu. Eu precisava te ver a luz do dia, à noite só consegui reparar em seus cabelos cacheados escuros e seus olhos verdes também escuros. Não sabia se eram tão escuros de dia, porém e infelizmente, não te achei durante o dia e eu já estava exausto de todo o treinamento e gritaria. Estava ali a mais tempo que você, era... sufocante.

Quando estava preparado para ir dormir, tentei lhe procurar uma última vez, então fui em direção a sua cama, mas só tinham o colchão sujo e lençóis amassados. Já estava preparado para dormir, chegava a pensar que você era somente uma pessoa que meu subconsciente criou para me dar um pouco de leveza, até que vi uma sombra se mexendo do lado de fora e fui ver o que era e quando vi, admito que dei um leve sorriso.

— Eddie?

Você se virou rapidamente, parecia estar com frio e seu olhar parecia assustado, você veio andando em minha direção e me abraçou de repente.

— Tom... — Você sussurrou em meu ouvido, parecia apavorado.

— O que aconteceu? — te perguntei ainda lhe abraçando.

— Tive outro pesadelo, foi horrível...

Sua voz parecia de quem queria segurar o choro, então lhe abracei mais forte querendo te confortar, o que é meio difícil já que você tem 1,85 e eu 1,72, mas acho que lhe confortei.

Ficamos lá enquanto sua respiração se acalmava. Quando relaxou um pouco, se separou de meus braços e baixou a cabeça.

— Desculpe. — Você disse com a voz baixa e chorosa.

— Tudo bem, acontece.

— Não, não. Não vejo mais ninguém saindo com falta de ar aos prantos querendo chorar.

Respirei fundo e disse:

— Eles escondem esse sentimento, só isso. Todos sentem medo, vontade de chorar até a garganta doer, mas escondem. Você só não faz o mesmo e isso é bom.

— É?

— É, porque depois de tanto esconder, a gente não sabe mais o que sente... não sabemos o que acontece com nós mesmos.

— O que está acontecendo com você? Depois você reclama que eu que faço muitas perguntas.

— Não sei direito, mas sei que agora toda noite vou ver se você está bem, Eddie.

Você me olhou assustado e me respondeu dizendo que não precisava. Eu cheguei mais perto de você e segurei sua mão que estava tremendo.

— Eddie... você está tremendo, vou cuidar de você.

Você largou a minha mão e colocou a sua atrás de seu corpo.

— Não preciso de ajuda. — Como sempre orgulhoso.

— E se a gente fizer o seguinte: eu te ajudo e você me ajuda, assim não será um favor.

Você sorriu de lado mostrando uma de suas covinhas.

— Fechado.

Você esticou a mão para eu apertar. Você pode não acreditar em mim, mas quando abracei a sua mão com a minha, eu senti um leve arrepio, não sei se você sentiu.

A partir daquela noite a gente cuidava um do outro e finalmente consegui te ver de dia. Como você brilhava! Seus cabelos cacheados escuros, seus olhos verdes claros, suas covinhas, tudo combinava com a luz do sol; você combinava com o dia.

Estou com saudades de ter você ao meu lado, escreva assim que receber essa carta.

Atenciosamente, Tom.

Querido Tom,

Hoje é dia 6 de Agosto de 1945, uma sexta-feira. Você não imagina o tamanho da minha felicidade quando vi Samuel me entregar sua carta. Não gosto de ver Samuel, mas se for para conseguir ter um mínimo contato com você, eu o vejo. E respondendo sua pergunta: Sim, meu general ainda é Samuel. Não acho que ele gosta de mim, na verdade, poucos aqui gostam, mas estamos na guerra e não num encontro de velhos amigos.

O nosso trato de cuidar um do outro, parece ter sido feito há muito tempo, ainda vamos continuar com isso depois da guerra, não é?

Quero dizer, nem sei quando ela vai acabar, mas a esperança é a última que morre. Eu pensei que pudéssemos ir para alguma casa de campo no norte, ninguém iria nos ver ou julgar, poderíamos ficar juntos. É estranho estar falando sobre isso num papel com você, eu queria falar sobre isso com você nas noites as quais a gente ficava sentado na grama observando as milhares de estrelas e ver seus olhos brilhando enquanto eu falava sobre a casa e sobre meus planos que poderiam ser seus.

Quando estou prestes a dormir, eu penso em nós dois juntos. Isso costuma afastar os pesadelos e, quando os tenho, sempre saio para fora mesmo sabendo que você não virá atrás de mim.

Esses dias lembrei de quando fomos nos conhecendo cada vez mais, foi em algumas daquelas noites de pesadelos em que saímos e começamos a conversar sobre o que gostamos.

— Por isso o Charles Chaplin é o melhor ator de todos os tempos. —Você me disse tão feliz, você realmente adora falar sobre cinema.

Eu ri um pouco e perguntei:

- E seu filme favorito?
- O Grande Ditador, obviamente.
- Sempre o Chaplin?
- Sempre o Chaplin, Eddie.

E ficávamos só aproveitando a companhia um do outro, acho que foi por aí que comecei a gostar de você. Você me fazia sentir seguro mesmo fora de casa... você era a minha casa, ainda é, mas agora está um pouco distante. Quero que saiba que, se eu pudesse voar, eu voaria de volta para casa, para você.

Não vou poder escrever mais pois Samuel está me chamando, não aguento mais ele.

Com amor, Eddie.



Querido Eddie,

Hoje é dia 9 de Agosto, uma quinta-feira. O Samuel é insuportável, sempre tentava mudar a gente de certa forma, me irritava isso nele, não nos deixava ser nós mesmos.

Admiro muito a comparação que fez de mim a uma casa, porque uma casa não é só quatro paredes em cima de nós... é um lar, onde nos sentimos seguros, como se nada de mal pudesse nos atingir. Fico grato por saber que você me vê como uma casa, você também é a minha.

Como você sabe, nunca me senti em casa. Minha família não era muito unida, meu pai era ausente, minha mãe não parecia estar na mesma realidade que a gente, então desde de sempre tive que tomar conta das minhas irmãs e quando comecei a agir um pouco mais "feminino", de acordo com elas, elas se afastaram.

Amo minha família, senti uma dor indescritível quando me chamaram para servir, mesmo meu pai sendo ausente e quando estava em casa estava sempre alcoolizado. Minha mãe estava lá fisicamente, mas mentalmente não posso dizer o mesmo. E minhas irmãs tão jovens e sempre tentando dar o melhor de si, porém me desprezando. Não que eu me importe, se elas estiverem bem, então eu também estou, mas aquela casa pequena feita de madeira e tijolos velhos não era um lar, você entende né, Eddie?

Não quero falar mais dos meus problemas do passado, vamos poder fazer isso na nossa casa de campo no norte. Lá podemos ver todos os filmes do Chaplin, o que acha? Vamos ter a sexta Chaplin onde vamos nos fantasiar de Carlitos, gostei dessa ideia.

Ontem me lembrei de você. Bem, eu estava andando numa floresta próxima de onde estamos e, ao fundo, consegui ver um cervo. Era pequeno e me lembrou o Bambi, que é o seu filme favorito. Parecia ingênuo e perdido, aí me lembrei ainda mais de você. Quem sabe... vai que nas sextas Chaplin também role um tempo para Bambi.

Nós somos tão jovens, você tem 19 e eu 21, não deveríamos estar aqui vendo e vivendo tudo isso, ninguém deveria. Acho que se aparecêssemos juntos, iriam achar que somos muitos jovens para sabermos o que queremos e quem amamos, mas nunca é cedo demais para sabermos quem somos.

Com amor, Tom.

Querido Tom,

Hoje é dia 12 de Agosto de 1945, um domingo. Vamos fazer sim a Sexta Chaplin. Acho que tenho uma bengala em casa, vai ser incrível e vai dar tempo de ver Bambi, tem que dar.

Eu não sou ingênuo e perdido, não tanto quanto o bambi. Não entendi por que me chamou de ingênuo sendo que fui eu que dei o nosso primeiro beijo, você lembra?

Só de pensar nisso, me deixa feliz. Foi dia 18 de Maio, estava de noite e eu não tive pesadelo, mas queria te ver à noite. Parecia uma coisa nossa à noite, na escuridão, escondidos de todos e nossas únicas testemunhas eram as estrelas e a noite. As estrelas devem ter ciúme de você por você brilhar mais que elas, mas, continuando a história, eu saí e por uma grande surpresa você já estava do lado de fora, estava olhando o céu como sempre, me sentei do seu lado esperando você notar minha presença.

— Eddie.

— Eu mesmo.— Você sorriu.

— Eu estava pensando em uma coisa... — você deu uma pausa respirando fundo e continuou:

— Somos jovens, não somos?

— Acredito que sim.

— O que estamos fazendo aqui?

— Hum... servindo o país.

Você revirou os olhos e disse:

— Isso eu sei, seu bobo, mas por que sempre ficamos aqui? — você falou tocando o chão.

Eu não consegui responder. Você continuou:

—Porque quando nos encontramos a gente não foge um pouco?

—Fugir?

— Uhum, você topa? — Você se levantou e esticou o braço para mim olhando profundamente.

— E se der errado?

—Bem... a gente vai estar ferrado juntos! — você sorriu grande mostrando todos os dentes, não sei o que passava na sua cabeça mas eu estava gostando.

Sacodi um pouco o corpo depois apertei sua mão e me levantei, você segurou a minha mão bem forte e começou a correr em direção ao mato mas eu parei e fiquei parado.

—O que foi? — Você perguntou preocupado.

— E a lua e as estrelas?

— O que que tem?

Eu não queria falar que queria que as estrelas e a lua vissem a gente se divertindo de verdade, mas parece que você leu minha mente.



— Não se preocupe, Eddie. As estrelas e a lua sempre vão seguir a gente, elas estavam com a gente quando nos conhecemos porque eles iriam embora agora?

— Você tem razão.

—Eu sempre tenho. — Você piscou pra mim e eu ri baixinho, como sempre convencido.

Começamos a correr novamente, nem sabia onde estávamos indo, só te conhecia há umas duas semanas mas confiei em você, sempre confiei. Passamos por várias árvores que tapavam o céu, mas a luz da lua estava forte então iluminava a floresta, e era linda, parecia uma obra de arte; Quando percebi, já estávamos num campo de grama verde, sem nenhuma árvore e totalmente limpo, fiquei admirado e você percebeu.

— Gostou do que está vendo?

Eu olhei para você e respondi:

— Sim, bastante.

Eu não sabia o que estava acontecendo, estava começando a gostar muito de você, muito mais do que um sentimento de amizade e o medo me dominava. O medo de você ser hétero e me reportar para Samuel, o medo de descobrirem, o medo de ser preso por ser quem eu sou. Ninguém deveria se sentir assim só por ser diferente dos outros, não vivem dizendo que ser diferente é bom? Então porque o meu diferente era uma aberração, uma doença? Nunca entendi isso, nunca vou entender, tem coisas piores no mundo do que um garoto que gosta de beijar outros garotos.

Não sei se você percebeu que eu estava olhando para você na hora. Se eu pudesse, ficaria te observando o tempo todo, mas não de um jeito estranho. Ficar observando e ver cada pedacinho de você e admirar e o amar. Eu queria te amar, queria muito, mas o sentimento de que você poderia não me corresponder me atormentavam, porém sempre me disseram “Quem não arrisca, não petisca”, então eu resolvi arriscar. Essa foi uma das melhores decisões da minha vida.

Nós nos deitamos na grama e só aproveitamos a companhia um do outro, até minha respiração ficar mais pesada e você percebeu.

—Está tudo bem, Eddie?

Eu afirmei com a cabeça, estava muito nervoso.

—O céu está lindo hoje, não é

— Não mais que você... — Eu falei baixo, e eu juro que era pra isso ter ficado na minha cabeça, mas eu acabei falando e comecei a ficar com as bochechas rosadas de vergonha.

—Oi?

— Nada não! — Eu falei isso rapidamente e você ficou em completo silêncio e depois nós dois ficamos quietos. Eu achava que você não tinha ouvido, mas eu estava errado porque suas próximas palavras me fizeram morrer de vergonha.

— Você também está lindo, Eddie. — Você falou tão calmamente que parecia que não era nada demais.

Quando me virei para você, você já estava me olhando. Ficamos lá somente nos encarando e numa fração de segundos eu juntei meus lábios aos seus, foi tão rápido que no começo eu tava de olhos abertos esperando para ver como você ia reagir. No começo, você parecia surpreso e eu já estava querendo me esconder numa caverna para sempre. Você é importante para mim, não queria perdê-lo. Você descolou nossos lábios depois de uns segundos e ficou me encarando, enquanto eu queria chorar.

— Eddie...

Eu não sabia o que fazer, queria chorar até meus olhos arderam e queria gritar até meus pulmões queimarem. Comecei a tremer e me distanciei de você.

— Desculpa Tom... me perdoe. — Minha voz já estava chorosa e meus olhos cheios de lágrimas.

Comecei a me distanciar ainda mais até você colocou sua mão na minha, não com força, mas como se pedisse para eu ficar. Olhei para as mãos e depois você. Você parecia confuso e estava com a boca aberta.

— Eddie...

Você queria falar mais alguma coisa, mas parecia que não encontrava as palavras certas. Ficamos parados nos encarando, ainda estava nervoso e com medo, mas você chegou mais perto e estávamos centímetros de distância do rosto um do outro, conseguia sentir sua respiração acelerada e ofegante até você tomar meus lábios e, quando você me beijou, o medo foi embora. Comecei a ficar mais calmo e a apreciar mais você.

Depois do beijo você olhou sério para mim.

— Você é a minha criatura preferida, a mais doce de todas.

— Obrigado, eu acho.

Ficamos rindo um pouco, nessa hora você estava deitado em cima de mim com sua cabeça sobre meu peito.

—Ninguém pode saber, você sabe disso não é?

—Sim, eu sei.

— Mas se eu pudesse, eu gritaria para todos ouvirem.

— O que você gritaria? — Perguntei curioso te apertando com meu braços.

Você olhou fixamente para mim e depois sussurrou em meu ouvido.

—Estou apaixonado pelo Edward Harris Smith.

Essas foram suas palavras para mim, as palavras que me confortam durante momentos difíceis, então obrigado... quando te encontrar vou sussurrar: “Estou apaixonado pelo Thomas William Lewis”.

Com amor, Eddie.

Querido Eddie,

Hoje é dia 15 de Agosto de 1945, uma quarta-feira. Ainda bem que você arriscou, foi corajoso, temos que ser corajosos principalmente no amor, porque amor é somente para os corajosos, e nós podemos ser um casal diferente na visão dos outros, mas certamente somos corajosos e a compensação dessa coragem é um ao outro ou seja, o amor. Se nosso amor fosse tão fácil e "normal", não iria ter graça.

Um dia ainda vou gritar que estou apaixonado por você. Se pudesse, eu gritaria neste exato momento e todos os dias para sempre. Quando morarmos na casa de campo, vou te acordar todos os dias falando exatamente isso.

Você está certo, pessoas acham que só por nós nos gostarmos significa que somos um erro ou uma insanidade. Nós só amamos, desde de quando amar é crime?

Eles não sabem as coisas que fazemos, eles não sabem sobre os "eu te amo", mas eu juro que se eles soubessem, iriam ficar com inveja de nós. Nos acham estranhos por não sermos um homem e uma mulher, mas nosso amor é genuíno e verdadeiro, e isso que importa.

Essa noite do campo foi tão incrível, inesquecível, se você me beijasse naquela noite eu iria te beijar, então ia resultar em um segredo do mesmo jeito. Me sinto péssimo que temos que esconder isso. Será que algum dia pessoas como nós não terão que se esconder? Eu espero que sim, a nossa história é linda, pena que os únicos que sabem sobre ela somos nós mesmos.

Aquele campo virou o nosso lugar, na floresta tem vagalumes, são tão fofos... A gente ia lá pelo menos quatro vezes na semana e você não sabe o quanto era difícil fingir que éramos somente amigos na frente dos outros. Eu queria segurar sua mão e te dar um beijo na bochecha mas eu tinha que esbarrar em você e falar: "Desculpa, irmão". Sério, era difícil fingir. Queria me sentar ao seu lado, sempre quero.

Vamos colocar um balanço na casa de campo? Assim vou poder sentar ao seu lado, segurar sua mão e beijar sua bochecha para sempre, sem fingimento. A gente ser quem verdadeiramente somos, sem nenhum fantasma fingindo ser quem somos, o que acha?

Espero que essa guerra acabe logo Eddie.

Com amor, Tom.

Querido Tom,

Hoje é dia 18 de Agosto de 1945, um sábado.

Eu espero que algum dia pessoas como nós não sejam julgadas, que suas histórias sejam contadas sem medo e sem preconceito. Se isso acontecer em algum tempo próximo, até nossa história pode ser contada, Tom. Poderemos ser livres, mas, se mesmo assim não pudermos, eu não ligo para o que eles dizem. Você sabe que eu quero te abraçar quando você dormir, eu só quero que seja você e eu para sempre. Eu também sei que você quer, então, quando pudermos e se quiser, venha ser feliz comigo.

Pode parecer estranho eu estar pedindo isso, já que vamos ter a nossa casa de campo, mas não quero que você só fique comigo, quero que você seja feliz comigo. Mesmo escondendo quem somos para o público, quero que você seja feliz, prefiro que você seja feliz longe de mim do que infeliz ao mesmo lado.

Esses dias ouvi Samuel falando com um superior e parece que a situação está melhorando aos poucos, que a Alemanha está caindo. Quero te ver o mais rápido possível, ainda não acredito que fomos separados nessa divisão de pelotão. No que você está tem homens mais fortes e habilidosos, e no que estou são os menos fortes e mais novos.

E sobre o balanço na casa, gostei bastante dessa ideia, pode ser de madeira e grande também para nós dois cabermos nela. Me empolguei um pouco com isso, só quero mais e mais que o futuro chegue e poder te ver, queria poder mexer no relógio e ir para o futuro te encontrar.

Me desculpe Tom, estão me chamando na cozinha. Pelo visto, gostaram da minha comida e agora querem que eu os ajude e tenho medo deles, então não vou dizer não.

Com amor, Eddie.

Querido Eddie,

Hoje é dia 21 de Agosto de 1945, uma terça-feira.

É uma grande bobagem sua achar que eu não seria feliz ao seu lado só por que temos que esconder o nosso amor, os que nos julgam têm o azar de não poder ver a gente Eddie, e não se preocupe enquanto eu estiver com você não serei triste, e se eu chorar sei que você estará lá para secar as minhas lágrimas.

Nesses últimos dias eu lembrei de quando o Samuel fez a única coisa boa na vida dele, deixou o batalhão ir para a cidade por uma noite, você lembra dessa noite Eddie?

Nós saímos cada um para um lado para não trazer suspeitas e nos encontramos alguns minutos depois, você estava com uma calça verde escura e uma blusa verde clara, e você tinha um sorriso no rosto tão genuíno como o de uma criança quando ouve o caminhão de sorvete chegar na rua.

—Edward, aonde você vai tão bonito desse jeito?— Eu perguntei enquanto você estava de costas e quando se virou estava com as bochechas vermelhas de vergonha e um sorriso enorme que mostrava ainda mais suas covinhas, suas malditas covinhas.

—Tom!— Você gritou e correu em minha direção e me puxou para um abraço, ficou me encarando por um tempo, o que acabou me deixando com vergonha. —Agora olha quem está com vergonha.— Você disse com um sorriso de lado.

Eu revirei os olhos e você me deu um beijo na bochecha e colocou seu braço ao redor da minha cintura.

—O que vamos fazer Tom?— você me perguntou enquanto olhava para o céu e para os lados.

—Hum... eu não sei.

—Que pena... por que eu sei!— Antes que eu pudesse falar qualquer coisa você me puxou pelo braço e começamos a correr para algum lugar que eu não sabia onde era.

Quando paramos de correr estávamos na frente de um cinema.

—Muito engraçado Eddie, mas não temos dinheiro.

Você olhou para mim e colocou sua mão atrás da minha orelha. —Então, o que é isso?"

Quando pude ver o que era, eram notas de dinheiro, não muitas mas dava para ir no cinema, aliás, como você conseguiu aquele dinheiro?

Enfim, fomos até a bilheteria e você não me deixou ver qual filme nós iríamos ver, assim que você terminou de pagar, me pegou pelo braço novamente e correu para a sala de cinema, consegui perceber alguns olhares para a gente, aqueles olhares, como se fôssemos sujos ou abominações, odeio esse olhar, ninguém merece recebê-lo.

Entramos e você me levou para a fileira do meio, a que mais as pessoas são visíveis.

—As pessoas não vão nos ver aqui?" Perguntei preocupado.

Você apertou minha mão com força e olhou em meus olhos —A gente está sempre no escuro, se escondendo, vamos estar na luz alguma vez.

Sua ingenuidade e alegria eram contagiantes, apertei com mais força sua mão.

—Viva a luz.— disse baixinho.

—Viva a luz.— Mas assim que essas palavras saíram da sua boca, a luz se apagou e começamos a rir.

Universo eu já entendi, nosso amor pertence às sombras, mas nós somos criaturas do sol.

Quando o filme começou, percebi que era O garoto, o filme mais emocionante de todos, eu sempre choro assistindo, é uma história tão trágica mas ao mesmo tempo real e bela. No final do filme eu já estava as lágrimas e você secou uma delas com o dedo e me confortou; assim que acabou o filme eu quis sair da sala mas você esperou todos saírem até que somente nós estivéssemos lá.

Você tirou a franja que estava caída sobre meus olhos e secou o resto das lágrimas e deu pequenos selinhos em cada lugar que antes tinham as lágrimas, e meu sentimento de tristeza pelo carlitos e pelo garoto foi substituído por uma felicidade que não caberia nem naquela gigantesca sala de cinema, eu dei uma risada leve e você me olhou, com aqueles seus lindos olhos verdes, o verão em um olhar.

—Tá rindo do que?— você disse rindo também.

—No nosso primeiro encontro você me faz chorar desse jeito, ideia genial Eddie.— disse ironicamente.

—Não sei se isso adianta alguma coisa... mas você é lindo até chorando.

Eu olhei para baixo e neguei com a cabeça —Então você deve ter visto outra pessoa chorando.

—Quando você chora, seus olhos se abrem mais, seus olhos azuis oceanos se escurecem, você prende seus lábios o que acaba deixando eles mais vermelhos, e seu nariz fica todo vermelho.— Você disse isso tão calmamente enquanto me olhava, olhava cada pedacinho de mim.

—Você... repara em mim hein?

—Em tudo, amo você e seus pequenos detalhes.

Eu fiquei rindo até notar o que tinha saído da sua boca.

—Você me ama?— perguntei baixinho e sério.

—Como não amaria?

—Você não cansa de me deixar envergonhado?

—E deixar de ver suas bochechas rosarem? Nunca!

E ficamos rindo com as nossas risadas sendo o único som daquela sala vazia, eu poderia ouvir sua risada e ver seu sorriso pelo resto da minha vida, e espero que consiga.

Saímos do cinema e fomos numa lanchonete que estava vazia, totalmente vazia, só tinha uma senhora que tinha uma visão muito ruim. Nos sentamos e ela veio em nossa direção.

—O que vocês vão querer?

—Dois hambúrgueres.— Você disse sorrindo.

Depois dela sair eu te olhei e ri de novo.

—Estou saindo com um milionário e ninguém me disse?

Ficamos rindo e conversando sobre coisas nada haver quando você novamente olhou em meus olhos.

—Quer ouvir uma música?

—Você vai cantar?

Você riu levemente —Não, não dessa vez, quem vai cantar vai ser o rádio, e nós vamos dançar.

—Dançar?— perguntei incrédulo.

Você só afirmou com a cabeça enquanto colocava uma moeda na máquina de música, e pelas primeiras notas soube qual música era.

*Fly me to the moon*

Você se levantou e esticou o braço para mim.

—Aceita dançar comigo, meu Tom?

—Em todas as danças, Eddie.

Juntamos os nossos corpos enquanto eu conseguia sentir seu coração e a música suave circulava a gente.

*Fly me to the moon, let me play among the stars, let me see what spring is on a-jupiter and mars.*

—Vamos para Marte e Júpiter ver como a primavera é lá?— Você sussurrou no meu ouvido.

—Roubando palavras de artistas, que bonito.— Você riu e continuamos dançando.

*In other words, hold my hand. In other words, baby, kiss me.*

—Eu roubo coisas, Thomas.

—Tipo o que?

Você chegou perto de mim e colocou lentamente seus lábios nos meus, e os deixou lá por um longo e bom tempo.

—Tipo isso.— Você sorriu de lado.

—Então você tem a permissão de me roubar toda hora.— Nós rimos. —Já que você roubou meu coração.

Você me olhou e eu te beijei, foi um momento lindo que parecia ter durado um século, e eu passaria esse século inteiro lhe admirando e eu não teria tempo suficiente para reparar em todas suas pequenas perfeitas imperfeições.

Sentamos e comemos, nem sei se ela reparou em quanto meus olhos brilhavam naquela noite.

Assim que saímos já estava na hora de voltar, a rua estava escura e sem ninguém, então seguramos a mão um do outro enquanto rimos de coisas sem sentido, nós estávamos felizes, mas como alegria de pobre dura pouco, um grupo de homens começaram a vir atrás de nós.

—Ei, suas bichinhas!— Eles gritavam e riam da gente.

—A gente tá falando com vocês, seus viados!— Um deles disse com um tom mais raivoso.



Nós começamos a andar mais rápido e cada palavra que saía da boca deles doía como um tiro, por que pessoas que dizem esse tipo de coisa são “normais” e nós não? Não faz o menor sentido.

Eles nos perseguiram até eles cansarem da gente. Aquela noite que estava sendo perfeita foi arruinada por palavras, simples palavras que machucam mais que uma faca, meu coração sangrava e eu não podia demonstrar, não queria te assustar mas dava para ver que doía tanto em mim quanto em você.

Você estava tão mal, e tudo foi culpa deles, eu só queria bater neles por terem feito você se sentir mal.

Quando paramos de andar percebi que você estava tremendo, então fui e segurei suas mãos para que parassem de tremer, você olhou para mim e seus olhos estavam tristes e lágrimas começaram a aparecer.

—Eddie...

Tentei te colocar em meus braços, mas você recuou.

—Tom, a vida vai ser assim enquanto estivermos juntos?

Eu infelizmente confirmei com a cabeça.

—Mas, sabe Eddie, não importa tudo que aconteça, nem que eu precise passar por água e por fogo, eu vou te carregar, vou te abraçar forte e tentar que nada de mal te atinge, por que quando a noite chegar, nós vamos encontrar a luz no meio da escuridão.

Você olhou em meus olhos e dava para ver que queria me abraçar mas era arriscado demais.

—Olha, toda vez que quisermos nos abraçar, nós podemos fazer um símbolo, o que acha?

E você sorriu, aquele sorriso sendo um pingo de luz no escuro. —Tipo o que?

—Hum, fazer um triângulo de cabeça pra baixo no peito.”

Você sorriu mais ainda e fez o símbolo em seu peito.

—Eu te amo Tom.

—Você é a minha lua e minhas estrelas Eddie.

Fizemos o símbolo ao mesmo tempo e continuamos a caminhar, e foi assim que a noite terminou, nós caminhando e o céu como sempre nos observando.

Penso nesse dia toda hora Eddie, foi a melhor noite da minha vida, quero assistir todos os filmes com você, ter todos os meus jantares com você a minha frente, e todas as músicas que eu ouvir quero dançá-las com você.

Com amor, Tom.

Querido Tom,

Hoje é dia 24 de Agosto de 1945, uma sexta-feira.

Enquanto eu estiver com você, sei que serei feliz, mesmo chorando serei feliz. Não sabia que precisava ver você descrevendo nosso primeiro encontro até ler a sua carta, o jeito que você descreve o local, como foi, é apaixonante, e o jeito que você fala de mim me deixa de bochechas coradas.

Sabe Tom, antes eu não acreditava em almas gêmeas, achava que era só uma bobagem que as pessoas contavam, mas eu sinto e tenho certeza que o nosso encontro estava escrito nas estrelas, não é possível que não esteja, sei que nos apaixonamos rápido porém era assim que deveria acontecer, a gente se encontra, se apaixona, aí o universo nos separa por algumas semanas para ver se o nosso amor é tão forte quanto achamos que é, e depois voltamos aos braços um do outro, é assim que deve ser.

Aqueles homens que nos disseram aquelas terríveis coisas, vão receber coisa pior, é assim que funciona a vida, uma atitude boa traz melhores consequências, e uma atitude ruim traz piores consequências. Eles só nos falaram aquilo por sermos dois homens expressando amor, e nós só estávamos de mãos dadas, poderíamos só ser amigos de mãos dadas mas a masculinidade frágil que eles têm, fazem eles pensarem nesse tipo de coisa. Sei que já falei isso milhares de vezes mas ninguém deveria ser julgado por quem é, pessoas deveriam ser julgadas pelas suas atitudes e caráter, não pela sexualidade, gênero, raça, e religião.

Mas já chega de falar verdades sobre a sociedade em que vivemos, vamos falar sobre o que desejamos: o futuro, pelo o que tenho ouvido a Alemanha está enfraquecendo cada vez mais, tem até alguns soldados, os mais machucados, sendo enviados para casa. Espero ser mandado para casa logo, para finalmente te ver, sinto sua falta todos os dias, acordo pensando em sua risada e durmo pensando em seus grandes olhos azuis oceanos. Você vive fazendo essa comparação dos meus olhos verdes como o verão, mas o que seria do verão sem a chuva que o prepara para brilhar, você é meu sol, chuva, neve, meu tudo e sem você não sei como viveria, ainda bem que nossa casa de campo já está nos esperando.

Com amor, Eddie.

Querido Eddie,

Hoje é dia 27 de Agosto de 1945, uma segunda-feira.

Eu odeio segundas, hoje acordei com o mesmo sentimento do dia que a gente se separou.

Era dia 28 de Julho e eu tinha acordado com uma sensação, nós acordamos como normalmente acordaríamos, porém durante a hora do almoço um soldado loiro todo machucado corria para a direção do pelotão, estava mancando e sua perna estava coberta de sangue, pelo uniforme dava para ver que era um dos nossos. Ele chegou mais perto e começou a gritar desesperadamente.

—Fomos atacados, nos ajudem! Fomos atacados, nos ajudem!- ele gritava essa mesma frase de novo e de novo.

Eu fui na direção dele e o ajudei a andar.

—Respira fundo e explica direito o que aconteceu.

Ele inspirou algumas vezes até voltar a respirar adequadamente.

—O meu pelotão, o 018, estava a alguns quilômetros daqui quando fomos atacados pelo eixo, eles podem vir para cá a qualquer momento.

As palavras dele não só me assustaram, como assustou todo mundo, Samuel chegou rapidamente e o loiro começou a lhe falar a mesma coisa, fui em sua direção.

—E aí? Como está a situação?— Você perguntou preocupado.

—A verdade? Está muito ruim.

Antes que você pudesse falar alguma coisa, Samuel nos interrompeu.

—Vamos dividir o pelotão, daqui a cinco minutos eu volto.

Não deu tempo para perguntas, ele já saiu com o loiro, e você me olhou aflito.

—Separar o pelotão? Não faz nenhum sentido, Tom.

—Eu sei, Eddie.

—Vamos avisá-lo.— Você começou a andar em direção a Samuel mas eu o parei segurando sua mão.

—Eddie, não discuta com o Samuel, o último que discutiu com ele foi chamado para a linha de frente e, bem, ele não voltou mais.

Você ficou paralisado, segurei a sua mão discretamente enquanto esperávamos Samuel, quando o mesmo voltou ele estava com uma lista.

—Atenção de todos, vamos dividir vocês em dois grupos, grupo alfa e grupo beta, o grupo alfa vai ficar aqui para quando eles vierem estivermos mais preparados, e o grupo beta vai para outro pelotão para ser o grupo reserva.— Nesse momento apertei com mais força a sua mão— Vou listar os nomes do grupo alfa, se eu citar seu nome, você vem para cá, se eu não citar, quer dizer que você é do grupo beta.

Samuel começou a falar alguns nomes, quando chegou na letra E, eu segurei firme sua mão, você estava tremendo, mas felizmente não foi chamado o que nos acalmou, porém quando chegou a letra T...

— Terry Jones, Theo Cooper, Thomas William Lewis— Foi aí que o mundo ficou parado durante um segundo, tudo congelou, meu nome foi chamado, ei ia

fazer parte do grupo Alfa, as chances de eu... você sabe aumentaram, eu não estava preparado para morrer, e nem estou, não estava pronto para dar adeus a todos, dar adeus a você, comecei a tremer até minha mente voltar para a vida real pela voz de Samuel— Thomas Lewis, eu te chamei garoto, venha!

Eu larguei sua mão e fiquei ao lado dos outros, conseguia ver o rosto de todo mundo, todos aqueles que iam viver e o que iam morrer, mas o rosto pelo qual me importava estava bem no fundo, porém ainda assim era o que mais tinha minha atenção, o seu. Você estava com os olhos cheios de lágrimas, dava para ver que estava segurando o choro, seus punhos estavam fechados, não sei se era por raiva ou tristeza, talvez por ambos. Você começou a vir em minha direção lentamente mas eu neguei com a cabeça, negar seu toque e sua presença doeu tanto em mim que parecia que meu coração estava se dilacerado e sangrando até parar de bater, foi aí que percebi que ter você por perto não era mais uma opção, era uma necessidade, parecia que parte da minha alma morria aos poucos ao saber que você não estaria lá comigo vendo as estrelas e o céu, que não veria mais suas covinhas nem seus olhos verdes, tudo doía tanto que se a minha dor fosse visível, todos achariam que eu estava prestes a pular de um penhasco, mas tudo que eu queria era me deitar no verão dos seus olhos.

Samuel mais uma vez me acordou dos meus pensamentos.

—O resto de vocês já podem começar a se preparar para irem, vocês saem daqui a meia hora pelo leste, entendido?

—Sim, senhor!- Todos gritaram.

Durante aquela uma hora não tive tempo para te procurar, e o que eu mais queria era te ver, no momento que todos começaram a partir eu te vi bem escondido atrás de uma das barracas, fui secretamente até você.

—Eddie...

Eu falei e você me abraçou, só isso, não falou nada mas nem palavras conseguem descrever os sentimentos daquele abraço, quando você me soltou, ambos estávamos chorando.

—Tom, você me promete que não vai— Eu te interrompi e segurei sua mão.

—Eddie, você sabe que não posso prometer isso

—Tom, você me promete que não vai morrer?— Você terminou a pergunta, parecia nem ter me escutado, e mais lágrimas começaram a descer.

Segurei com mais força a sua mão— Eddie, não posso lhe prometer uma coisa dessas, mas...— Você negou com a cabeça abaixada, e meu indicador e dedão no seu queixo e levantei levemente sua cabeça até conseguir ver seus olhos embaçados— Se acontecer— Você tentou abaixar a cabeça, mas não deixei— Eu sempre vou estar com você, bem aqui.— Coloquei minha mão no seu coração.

—Tom, para com essa bobagem! Você vai viver, você tem que viver.- As últimas palavras da frase saíram roucas por causa da sua voz chorosa.

—Eddie, você é meu e eu sou seu, nada vai mudar isso, nem mesmo a morte, afinal quem ela acha que é para separar a gente hein?- Você riu um pouco.— Isso Eddie, ria, por favor, não aguento te ver chorando.—Sequei as lágrimas que estavam na sua bochecha.

Você parecia querer dizer mais alguma coisa mas só me abraçou, eu nem precisei ficar na ponta dos pés porque você sempre se abaixa para me abraçar, coloca sua cabeça no meu pescoço e mexe no meu cabelo, enquanto eu acaricio sua costas.

—Eu te amo Tom.

—Eu te amo Eddie.

Nos afastamos e você ainda chorava um pouco.

—Essas seriam ótimas melhoras palavras, não?

Você concordou com a cabeça.

—Mas é tão “normal”, e nós não somos normais para eles, nossas últimas palavras por agora tem que ser “anormal” que nem a gente.

Você riu um pouco. —Tipo o quê?

Eu andei um pouco para trás e acabei tropeçando.

—Oops.- Você disse mostrando uma covinha.

—Oi.— Eu falo sorrindo.

Não tivemos nem de falar mais nada para saber que aquelas eram as últimas palavras perfeitas.

Você começou a andar em direção aos outros mas ainda me olhava, te ver indo embora doeu, mas saber que eu iria te ver de novo me acalmou.

Enfim só sinto muito sua falta, te vejo em algumas semanas.

Com amor, Tom.

Eddie me perdoe...

Querido Tom,

Hoje é dia 30 de Agosto de 1945, uma quinta-feira.

No dia que você enviou eu me senti meio mal, não sei explicar, alguma coisa dentro de mim doeu.

Tom, não entendi as últimas palavras da carta, te perdoar pelo o que? Está borrada também o que dificulta a leitura, espero que não seja nada demais, e não se preocupe não tem nada que você possa fazer que você tenha que ser perdoado.

Chorei ao ler sua carta, aquele maldito dia, eu nunca mais vi aquele loiro machucado, espero que ele esteja bem, mas ao ver o estado dele mesmo que esteja bem fisicamente, eu acho que mentalmente ele não vai estar lá essas coisas. Se bem que como você mesmo disse "Ninguém está bem hoje em dia" e acho que você nunca esteve tão certo, que sorte a minha me apaixonar por alguém inteligente.

Há alguns dias atrás eu perguntei a um outro soldado que estava aqui, se não me engano seu nome era James, e ele sabia sobre um montão de casas ao norte, ele me falou que visitava algumas no verão quando mais novo, até me mandou o local, também me falou como as casas são, e Tom, sem brincadeira, só pela descrição já virou minha casa dos sonhos, a nossa casa dos sonhos.

Se nós contássemos nossas "últimas palavras" para os outros, iriam achar estranhos não achariam? Provavelmente sim, mas aí eu contaria a eles que você que quis mudar, ri só de pensar nessa situação.

Samuel anda dizendo que os aliados estão cada vez mais fortes, e por aí, como está?

Me responda assim que receber essa carta, e me explique esse negócio do "Eddie me perdoe..." por favor.

Com amor, Eddie.

Querido Tom,

Hoje é dia 2 de setembro de 1945, um domingo.

Tom, está tudo bem? Você não recebeu minha outra carta, será que deu problema na hora da entrega? Me escreva e responda essas perguntas assim que receber essa carta por favor Tom, estou começando a ficar preocupado.

Samuel está estranho desde de sexta, agindo de uma maneira mais discreta mas ao mesmo tempo inquieta, não quer falar com ninguém.

Estava relendo suas cartas enquanto esperava alguma carta sua chegar, e vi que não te respondi uma pergunta. Como eu consegui o dinheiro para o encontro? Bem, eu tenho minhas maneiras, mas não foi nada ilegal, menti? Sim, mas desde de quando uma pequena mentira é crime? Enfim, dias antes mandei uma carta para minha mãe falando que poderíamos ir a cidade mais próxima e que precisava de dinheiro, e como a dona Anne/sua sogra, é uma pessoa boa, me deu 20 libras, eu também lhe disse que tinha conhecido alguém, que era uma das melhores pessoas que eu já havia conhecido, e ela e Gina ficaram curiosas para te conhecer, mas infelizmente se eu te levar lá para casa vou ter que apresentar como amigo ou cunhado, e não gosto de mentir para elas, já basta eu ter que fingir ser alguém que não sou.

Tom, eu sempre gostei de ter uma família, eu estava pensando ter uma própria? Eu sei que nós não podemos ter filhos, nem adotar alguém, mas pode ser uma família de cachorros, de gatos, ou de bezerros! Só temos que amá-los, por que isso é uma família, amor, é isso que faz uma família, e respeito também, mas acho que os bezerros não vão nos desrespeitar, o que acha? Durante as sextas Chaplin podemos ter a Darcy, é um nome que eu gosto, com a gente.

Não se esqueça de me responder, não tem que ser uma carta longa, só uma resposta curta, necessito saber que você está bem.

Com amor, Eddie.



Querido Tom,

Hoje é dia 5 de setembro de 1945, uma quarta-feira.

Tom, por favor responda minhas cartas, só isso que peço, estou muito preocupado, por favor Tom, prometemos cuidar um do outro e eu já estou quase surtando, fico esperando alguma mensagem sua todos os dias, todo tempo, nem foco mais nas outras coisas, só preciso saber Tom, me responda.

Eu te amo, Tom... por favor.

Com, amor Eddie

Querido Tom,

Hoje é dia 8 de setembro de 1945, um sábado.

Mesmo que você não tenha recebido a notícia, a grande notícia... a guerra acabou, Tom! Samuel nos avisou hoje mais cedo, estão todos bebendo de alegria, estou dentro da barraca escrevendo para você, eu estou muito feliz, não dá para colocar em palavras o tamanho da minha alegria, esse pesadelo acabou, Tom! Tem como esse dia melhorar? Espero que seja a última guerra por um longo tempo, os meninos estão me chamando para celebrar a vitória, como você está? Estão celebrando muito por aí? Já volto Tom.

Perguntei para Samuel quando voltaremos para casa, e vamos pegar o trem para Londres amanhã de manhã, e também o perguntei sobre o grupo alfa, e ele disse vocês também vão chegar amanhã de manhã por lá, não vou conseguir dormir de felicidade, estou morrendo de saudades, mas também posso ir dormir cedo por causa da bebida, ela é forte demais.

Tom, estão todos dormindo, tá de madrugada e a bebida finalmente bateu neles, estou aqui na grama observando as estrelas e a lua, elas viram tudo não é? Viram nós nos conhecendo, virando amigos, nosso amor começando a fluir, nosso amor se espalhando, viram nossos melhores e piores momentos aqui; elas viram nossa história acontecer, talvez as únicas que vão saber sobre a gente. Nós não somos heróis da guerra, mas fizemos uma coisa inacreditável, encontramos amor num campo de batalha e mesmo com comentários maldosos sendo jogados a nós o tempo todo, nós tínhamos um ao outro para nos proteger, e isso que importa, era a nossa promessa, e vou cumpri-la até morrer. Só tenho que agradecer ao céu por nos acompanhar, obrigada pelas milhares de estrelas e a grande lua.

Bom dia Tom! Nós acabamos de deixar o acampamento, espero nunca voltar para lá, mesmo que eu tenha te conhecido lá, nunca mais quero voltar para lá, acho que reviver todos os momentos ruins lá seria meu pior pesadelo.

Já estamos no trem, James está na cabine junto comigo, ele é um cara legal, está me contando sobre sua noiva que deixou em Londres quando partiu e quando voltar vão se casar imediatamente, ele me mostrou uma fotografia dela, ela é linda, tem bochechas rosadas, cabelos pretos e ele me disse tem olhos verdes, parece uma pessoa muito boa, sorte dele ter ela em sua vida. Acho que amar alguém é uma parte muito importante da vida, é algo estranho também, como alguém que você nunca verá antes, um completo estranho, pode virar a pessoa mais importante, que você seguraria uma granada por ela; um estranho bom não acha? A estranheza mais bela de todas.

Já saímos do trem, James já partiu em procura de sua noiva, estou esperando o seu trem, é o número 2809, tem muitas mulheres esperando

seus maridos e/ou filhos, minha mão não pode vir, ela contraiu pneumonia e a Gina está cuidando, mas sei que elas estão felizes pela minha volta. Estou muito ansioso para ver seus olhos azuis, ver você saindo do trem olhando para o lado e para o outro me procurando, até que os nossos olhares vão nos encontrar, o verde no azul como você de falar, e vamos correr um na direção do outro e nos abraçar com vontade, matar a vontade que estava nos consumindo, depois vamos para o Norte onde vamos ver nossa futura casa de campo e a Darcy, a bezerra; vai ser bem assim o nosso encontro, tem que ser.

Tom, seu trem está demorando, estou escrevendo tudo nessa carta para passar o tempo e lhe mostrar depois, as cartas que nós trocamos estão comigo, e espero que as minhas estejam com você, elas fazem parte da nossa história.

Seu trem chegou, Tom! Estou na frente dele esperando as pessoas saírem, alguns homens estão começando a sair, um tropeça a sair e eu o reconheço, é o loiro machucado, o que será que aconteceu com ele? Será que ele tem alguém o esperando? Enquanto espero você sair, o vejo sozinho sentado no banco, e pela sua demora decido ir lá.

Ele acabou de sair do banco, conversamos por um tempinho, você está demorando demais, nossa conversa não foi muito longa, eu sentei perto dele e acho que ele me reconheceu.

— Você estava no grupo beta?

— Sim, você é o cara que avisou todo mundo, não foi?

— Sim.— ele fecha a cara e parece ficar com um olhar meio triste.

— Sinto muito, não deve ter sido fácil.- Ele agradece com a cabeça.

— Está esperando alguém?— Ele me pergunta enquanto aponta para o trem.

— Sim— Digo com um sorriso no rosto— Uma pessoa muito especial.

Ele me olha com um olhar triste de pena— Todo mundo que tinha que sair já saiu, amigo... me desculpe.— Ele deu uns tapinhas no meu joelho e se retirou.

Ele é meio estranho.

Tom, Tom, por que estão tirando caixões do trem? Cadê você? Eu estou correndo em direção a Samuel que está do lado do trem, cadê você, Tom?

Você quebrou a promessa Tom, você a quebrou... não consigo escrever agora, estou sentindo muita dor não dá... não dá. Não consegui guardar essa dor para mim comecei a chorar alto e gritar de dor no fundo da estação, você me deixou... se foi, suas últimas palavras foram Oi, você queria que eu lhe perdoasse mas... não sei se consigo Tom, é uma dor insuportável de carregar, quando Samuel me olhou eu já sabia que havia algo estranho.

— Samuel, você viu Thomas William Lewis?

Ele fechou a cara e colocou a mão em meu ombro e começou a me levar aos caixões, por mais bobo que isso pareça, a ficha ainda não tinha caído, minha mente não queria que eu pensasse que você estava... estava morto.

Ele me levou e me deixou em frente a um caixão. Eu estava confuso, tremia, aquilo não podia estar acontecendo. Ele pegou um papel que estava em cima do caixão.

—Soldado Thomas William Lewis, de Doncaster, Londres; morreu por uma granada no campo dia 28 de Agosto...

Depois disso eu não conseguia ouvir mais nada, eu não conseguia ouvir detalhes, você está morto Tom, não vamos mais ter nossa casa de campo no norte, as sexta chaplin... não teremos, o nosso futuro se despedaçou como se alguém tivesse jogado gasolina e acendido um fósforo, queimaram o que poderíamos ter. Por que o universo faria isso com a gente? Faria a gente se conhecer, nos amar incondicionalmente e de repente te tirar de mim, sem mais nem menos, isso é um castigo, uma dor que nem consigo colocar em palavras, minhas lágrimas parecem nunca acabar, solução até meus pulmões implorarem por ajuda, eu lhe perdi... perdi minha alma gêmea, tem como superar isso? Se sim alguém me fala, eu imploro me conte como, essa dor é imensurável demais.

Enquanto eu chorava, o loiro chegou perto de mim com uma sacola.

—Bem, você descobriu, não foi?— Ele me perguntou, que pergunta óbvia, quem faz esse tipo de pergunta.

—Bom, Samuel me pediu para te entregar isso— Ele estendeu a mão com a sacola.

Eu a peguei com dificuldade, estava muito fraco, chorei mais do que qualquer um aguentaria, quando abri a sacola haviam várias e várias cartas, as nossas cartas, em que eu lhe escrevia como eu o amava, e tem as fechadas que você nem chegou a ler... e nem lerá, mas havia uma fechada em seu nome, não tinha data nem localização mas quando a toquei percebi que estava com sangue na metade esquerda dela e comecei a chorar mais.

—Você quer ler?— O loiro me perguntou.

Eu lhe entreguei a carta e ele abriu para mim.

—Quer que eu leia?

Eu neguei com a cabeça e peguei a carta, sua carta, sua última carta.

“Querido Eddie, não tenho tempo para lhe falar a data, não consegui te falar, mas me mandaram para o campo, o batalhão está fraco e não sei se vou sobreviver. Se você estiver lendo isso é porque eu quebrei a promessa, e Eddie tudo que eu mais quero é passar o resto da minha vida te amando, e se meu final estiver a cinco minutos a frente de mim, saiba que eu lhe amei com mais força do que nunca, te amo mais do que alguém já conseguiu amar outro ser humano. Nossa história não será famosa, crianças não vão saber sobre nós, e tenho pena de eles não saberem que nós nos amamos, que eu lhe amarei até meu último suspiro.

Eddie, sinto que último suspiro está mais próximo a cada segundo, caso eu morra quero que saiba de uma coisa: O nosso amor é grande demais para uma vida só, não sei se você acredita em outra vida, mas eu te prometo que se eu tiver a sorte de ter outra vida, eu vou te procurar, se eu tiver mais mil vidas, vou lhe procurar em todas elas, nossa história não acabou, só vai acabar quando

estivermos no balanço da nossa casa de campo e quando dançarmos todas as danças, nem que demore mil vidas para acontecer.

Minhas últimas palavras vão ser para você, mesmo que você não ouça.

Te amo nessa vida e na próxima.

Com amor, Tom.”

Assim que termino de ler, caio as lágrimas e o loiro me conforta com seus braços.

—Eu estava lá, ouvi suas últimas palavras... quer ouvi-las?

Eu aceno que sim com a cabeça.

— “Estou apaixonado pelo Edward Harris Smith, e não tenho vergonha disso”.

Mesmo que eu veja outros olhos, eles não vão se comparar aos seus. Mal posso esperar para te ver novamente. Em outra vida eu vou te encontrar Tom, vamos viver a nossa história, e se for possível, nos amar ainda mais, você é meu passado, presente e futuro, pra sempre Tom.

Meu coração é seu para sempre, meu querido Tom.

Com amor, Eddie.

# P O E T R Y

"The poet's voice is not a voice of the people."

"When I read a story about a

young person

"The star of this

who is not

at brilliant

London

coming



[to *run* a risk].  
The ship *ran* the  
by; undergo [to  
the newspapers  
continuous  
to a

